



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.
Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

sozinha, não aceitando compartilhar esse momento íntimo com ninguém. Maria da Conceição Pires aprendera a ler com os filhos, mas não aprendeu a escrever! A afilhada, primeiro, e os filhos da afilhada, depois, foi quem lhe valeu para poder dar resposta. Exigia sempre que a carta, acabada de escrever, fosse relida, não faltasse alguma coisa. No fim, mandava que se acrescentasse: “esta carta foi escrita por ... a quem deves agradecer”. E os agradecimentos lá vinham sempre, e era essa a única parte que ela aceitava partilhar com alguém. Os aparelhos de rádio a pilhas, que os emigrantes dos anos 1960 introduziram na aldeia, nunca seduziram a tia “Vermelha”. “Serões para Trabalhadores”, variedades, fosse o que fosse, a tudo preferia, de dia, o ar da serra; de noite os serões à moda do seu tempo, de lareira acesa e muita conversa à sua roda. Essas conversas eram fundamentais para a aprendizagem dos mais novos pois, através delas, incutiam-se valores e perpetuavam-se tradições, enquanto se debagava o milho e as mulheres faziam meia ou fiavam o linho. Apesar do apego à tradição, Maria da Conceição apoiou as sobrinhas na decisão de mandar os filhos estudar, dando início a uma vaga diferente de êxodo rural, sendo este em busca de mais qualificações e o destino era Lisboa. Este ser pequenino, que os revezes da vida obrigaram a ter mão fechada para as despesas, teve esta capacidade de intuir o futuro e de ajudar a construí-lo. Maria da Conceição Pires, embora vivesse no século XX, devido às circunstâncias do lugar foi pessoa do século XIX, sendo das últimas representantes de um tempo medido pelos batimentos do sino da igreja, de um tempo em que quase tudo era permanência e as mudanças que aconteciam se iam esbatendo para melhor se adequarem à normalidade dos dias. Só a democracia, que levou a electricidade, pôs fim a essa era, mas a tia “Vermelha” já não viveu para assistir.

Fontes: Entrevista a Teresa do Nascimento Martins (sobrinha e afilhada) e a Helena de Jesus Martins (sobrinha), realizada em Rebordafinhos, no dia 30 de julho de 1990.
[M. F. P. S.]

Maria da Conceição Prezado

Mestra de labores femininos da Escola Industrial Afonso Domingues, em Lisboa, desde o início do funcionamento da respetiva oficina, no ano letivo de 1894/95. Foi confirmada no cargo pelo Decreto de 14 de dezembro de 1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de de-

senho industrial, auferindo, em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais.

Fontes: Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283 de 15/12/1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar* (1896-1911), Lisboa, 1895-1910; Portugal, Ministério da Fazenda, Direção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, *Anuário Estatístico de Portugal. 1900*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1907.

Bib.: Teresa Pinto, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Maria da Conceição Singer Velutti

Atriz, conhecida, na cena portuguesa, apenas como Maria Velluti. Nasceu por volta de 1827, possivelmente de origem italiana e familiar de Gabriela Velutti*. Era formosíssima e tinha sido dançarina. Foi aluna do Conservatório Nacional. Almeida Garrett teve certa preferência por ela. Estreou-se em 1845, mas tinha mau timbre de voz e defeitos de pronúncia. Estava entre os artistas com preferência de escrituração na abertura do Teatro D. Maria II. Em novembro de 1846, foi para o novo Teatro do Ginásio, então denominado Teatro Nacional Lisbonense, onde se estreou no peça *Apartamento de Dois Maridos* e representou *Luisa Bernard*, drama de Alexandre Dumas, ao lado de Fortunata Levy*. Em 1847, foi para o Brasil, onde continuou a carreira teatral. Traduziu peças de teatro que foram representadas naquele país, entre as quais as comédias *Um Francês em Espanha*, *As Primeiras Proezas de Richelieu*, *O Cavaleiro de Essone*, *Os Filhos de Adão e Eva*, *Três Boticários*, *Os Efeitos da Educação*, *Luísa*, *A Vendedora de Perus*, *Os Ajudantes de Campo*, *A Filha de Jacqueline*, *Batalha das Damas*, *Fanfarrões de Vícios*, *Uma Invasão de Mulheres*, *O Benefício de um Ponto*, *Questão de Dinheiro*, *O Condestável de Bourbon*, *Joana d'Arc*, *O Quadro*, *As Noites de Sena*; os dramas *A Vida de Uma Atriz*, *A Cigana de Paris*, *Carlota Corday*, *O Ramo de Carvalho*, *Paulo e Virgínia*, *Os Infernos de Paris*, *O Asno Morto*, *Adriana Lcouvreur* e *Maria Padilha*.

Da autora: “Castro Alves! Victor Hugo!” [em apologia da liberdade], *Almanaque das Senhoras para 1888*, direção de Guiomar Torreção, Lisboa, edição do Almanaque das Senhoras, 1887, p. 198.

Bib.: António Sousa Bastos, *Dicionário do Teatro Português*, Lisboa, Imprensa Libânio da Silva, 1908, p. 18; Gustavo de Matos Sequeira, *História do Teatro Nacional D. Maria II*, Vol. I, Publicação Comemorativa do Centenário 1846-1946, Lisboa, 1955, p. 116; *Idem*, *O Car-*

[P. P.] Palmira Parente. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade. Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] Rita Garnel. Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] Rui Santos.

[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva. Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constituiu a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha. Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] Sandra Leandro. Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] Susana Martins. Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] Susana Pinheiro. Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] Teresa Alvarez. Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] Teresa Pinto. Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] Virgínia Dias. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.